# O Diário de Joana na Ciência



Versão aberta
a contribuições

#MaisMeninas
na Fiocruz Brasília

# O Diário de Joana na Ciência

***Este livro é fruto de um projeto de extensão da Fiocruz Brasília, por meio do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Saúde (PPGPPS) da Escola de Governo Fiocruz – Brasília, e conta com apoio da CAPES.***

**COORDENAÇÃO**
Fernanda Marques (*docente do PPGPPS*)

**ORGANIZAÇÃO**
Fernanda Marques; Ester Pereira da Silva (*bolsista de iniciação à extensão*); Tatiana Novais (*Núcleo de Educação e Humanidades em Saúde da Escola de Governo Fiocruz - Brasília*) e Douglas Fernandes da Silva (*Assessoria de Comunicação da Fiocruz Brasília*)

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**
Bianca Novais (Assessoria de Comunicação da Fiocruz Brasília)

**AUTORIA (ARGUMENTO, TEXTO E ILUSTRAÇÕES)**

***Alunas do CEF 27 de Ceilândia***

Alanna Liz de Souza Santos
Alyce Alves Nogueira
Ana Clara Guedes Dias
Ana Clara Sousa de Brito
Ana Sophia Lima Mendes
Anna Alyce Almeida do Nascimento
Ariadny Beatriz Nicolau dos Santos
Ashley Lorrane Silveira Mendes
Cintia Gonçalves
Erika Valentina Lima Costa
Giovanna Pereira
Heloisa Vitoria Santos de Oliveira
Isabelly dos Santos Nascimento
Ketlen Cristini Carvalho da Silva
Lara Rute Araújo de Oliveira
Maria Cidinha Freitas Carvalhedo
Maria Giullya da Silva Rocha
Maria Heloisa Santos Dourado
Maria Vitoria Barros Silveira
Nathalia Evellyn Marques dos Santos
Paula Fernanda Dias dos Santos
Rayane da Silva Sá
Rayssa da Silva Sá
Rebeca da Silva Leite
Sophia Raquel Marcolino da Silva
Sophia Valentina Oliveira Ribeiro
Stefanny Vargas Rodrigues
Suellen Cristini Freitas dos Santos
Tabita Talita Nascimento Moraes
Thays Michelly Rodrigues da Silva

**AGRADECIMENTOS**
Professora Mariana Siqueira e CEF 27 de Ceilândia

# O Diário de Joana na Ciência

**CEF 27 de Ceilândia**
*(Autoras)*

**Fernanda Marques, Ester Pereira da Silva,**
**Tatiana Novais e Douglas Fernandes da Silva**
(*Organizadores*)

Brasília - DF
2026

*Querido/a leitor/a*,

se chegou até aqui, você já faz parte deste livro, uma ficção baseada em histórias reais de muitas meninas e mulheres na ciência. Ser coletiva é justamente uma das principais características desta publicação, que foi projetada, escrita, desenhada e produzida por equipes da Fiocruz Brasília e do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 27 de Ceilândia. Ela é fruto do projeto "***Quem conta um conto aumenta um ponto: mulheres e meninas na ciência e suas histórias***", que teve início em 2025 com pesquisadoras e alunas do 6º ano do ensino fundamental. Mas, nessa época, a gente ainda nem sabia que essa experiência renderia um livro!

Não por acaso, o projeto começou com uma pesquisa. Queríamos saber qual era a percepção das meninas sobre ciência e, também, conhecer melhor as trajetórias das pesquisadoras. Por isso, realizamos grupos focais e, durante as conversas, constatamos que, por um lado, a ciência parecia uma realidade distante para as meninas e, por outro, as pesquisadoras compartilhavam carreiras com vários desafios e conquistas.

Enquanto a gente analisava esses dados, as meninas iniciaram uma jornada na ciência, em que elas reconheceram, inclusive, que a ciência já fazia parte da vida delas! Houve saídas pedagógicas, oficinas na escola e muita conversa! A culminância dessa jornada ocorreu em março de 2026, quando elas passaram um dia todinho na Fiocruz Brasília interagindo com as pesquisadoras. A programação desse evento foi cuidadosamente planejada pelas próprias cientistas, que elaboraram jogos e outras atividades lúdicas para apresentar seus projetos de pesquisa às meninas.

Depois do sucesso desse encontro, a gente propôs um desafio às alunas: transformar as experiências que elas já tinham vivido no projeto em um produto de comunicação que pudesse ser compartilhado com outras meninas, de modo a expandir o alcance daquelas experiências. Foi assim que surgiu a ideia de fazer um livro contando a trajetória de uma cientista. Nesse momento, as meninas logo se lembraram de uma professora de história do CEF 27 de Ceilândia, a Mariana Siqueira, que é pesquisadora e, atualmente, faz doutorado na Universidade de Brasília (UnB), além de ser uma grande parceira do projeto da Fiocruz Brasília!

A Mariana foi entrevistada pelas alunas, mas a proposta era que a personagem do livro fosse inspirada na professora e, também, em outras mulheres e meninas na ciência - inclusive, nas próprias alunas participantes do projeto! Para estimular uma narrativa com bastante pluralidade, os resultados e as análises dos grupos focais — aqueles realizados lá no início do projeto — foram discutidos com as meninas, que identificaram semelhanças e diferenças entre a história da Mariana, as trajetórias de outras pesquisadoras e as suas próprias realidades de meninas de Ceilândia.

Desse caldeirão de informações surgiu a Joana deste livro, que tem muito da Mariana, mas que também tem um pouquinho de todas as mulheres e meninas na ciência que já passaram pelo nosso projeto. Primeiro, a narrativa do livro foi construída oralmente: cada menina ia trazendo uma ideia ou lembrando algum aspecto para acrescentar na história. Em uma bagunça organizada, a gente foi montando uma espécie de mosaico, encaixando cada contribuição e fazendo os ajustes para a história ser fiel às mulheres e meninas que compartilharam suas trajetórias com a gente. Assim, definimos as características da Joana, os desafios que ela encontrou no caminho e também as oportunidades que teve, as escolhas e parcerias que fez, os altos e baixos, e as formas de enfrentar as dificuldades.

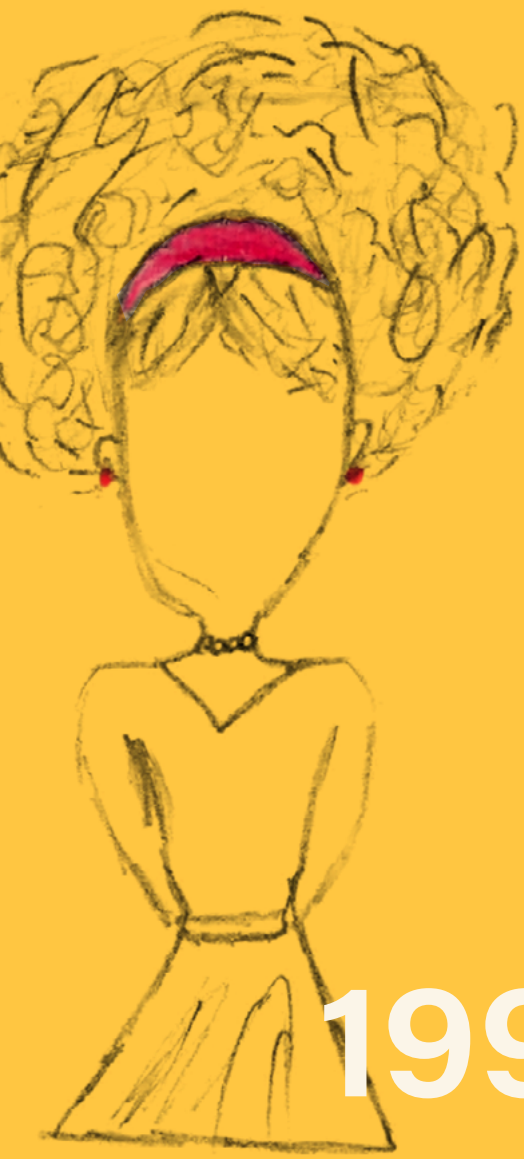
Finalizada a construção oral da narrativa, chegou a hora de escrever e ilustrar o texto. As meninas já haviam tido contato com diferentes tipos de livro e sugeriram o formato de diário, escolha que se mostrou bastante estratégica por facilitar a produção dos textos de forma descentralizada: a narrativa foi dividida e as meninas, individualmente ou em pequenos grupos, escreveram e ilustraram trechos da história. Coube a nós, coordenadores do projeto, juntar os pedaços e identificar as lacunas, que foram preenchidas naquele mesmo esquema de bagunça organizada com as alunas.

Com o texto pronto e revisado, contamos com o apoio luxuoso da designer Bianca Novais, que preparou e validou com as meninas o projeto gráfico de "O Diário de Joana na Ciência", essa preciosidade que, agora, você tem em mãos. Só tem um detalhe: das lacunas identificadas, uma a gente ainda não conseguiu resolver - o fim da história. Houve quem imaginasse Joana ganhando um prêmio internacional ou lançando um livro, mas não chegamos a um consenso.

Ou melhor, chegamos: o consenso é que um livro coletivo e plural como o nosso não deve ter apenas um fim. Ele merece vários, criados com a sua participação, querido/a leitor/a. Então, fica o convite para você registrar suas contribuições ao nosso livro. Contamos com você, heim?!

*Boa leitura!*

***Fernanda Marques***
***Ester Pereira da Silva***
***Tatiana Novais***
***Douglas Fernandes***



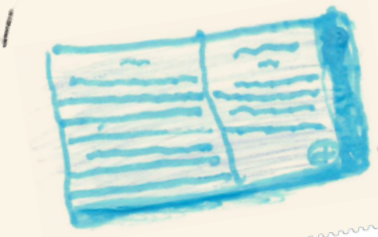
1995

# Ceilândia, 20/01/1995

Querido diário,

eu me chamo Joana, tenho 9 anos, estou aprendendo a fazer comida e praticando para ler e escrever melhor. Eu gosto de desenhar, andar de bicicleta, jogar bola e brincar com os meus amigos.

Eu sou baixa, minha cor é parda, tenho olhos castanhos, meu cabelo é preto e crespo. Moro em Ceilândia com os meus pais e a minha 'vó' mora perto da gente.



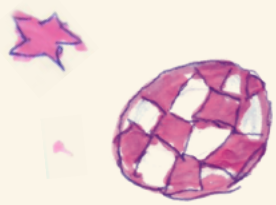


Ceilândia, 14/03/1995.

Querido diário,
eu estudo em uma Escola Classe de Ceilândia e as minhas melhores amigas são a Mili e a Juliana. Eu gosto mais ou menos da escola, porque eu tenho um sonho incrível pela frente, mas meus colegas falam que eu não vou conseguir realizar esse sonho.

Meu sonho é ser jogadora de futebol, mas eles dizem que não vou conseguir porque sou menina.



Ceilândia, 17/04/1995.

Querido diário,
minha 'vó' e a professora de educação física estão me ajudando a realizar o meu sonho. A 'vó' me matriculou numa escolinha de futebol e lá tem outras meninas. A professora tem deixado eu jogar bola com os meninos, mesmo eles reclamando. Ela diz para eles que eu sou boa jogadora e que futebol não é só para homem. Ela está incentivando outras meninas a jogarem também.






Joana + Mili + Juliana

Ceilândia, 19/05/1996.

Querido diário,
com as outras meninas que também se interessaram, a professora organizou o primeiro campeonato feminino de futebol das Escolas Classe de Ceilândia. O meu time não venceu, mas eu fiquei feliz porque a Mili e a Juliana jogaram comigo.

Ceilândia, 15 / 09 / 1998.

Querido diário,
hoje foi um pessoal na minha escola. Eles eram da Fiocruz e apresentaram o projeto Meninas na Ciência. O projeto apresenta espaços de ciência e incentiva as meninas a se imaginarem na ciência. Eu espero que seja legal!







Ceilândia, 20 / 10 / 1998.

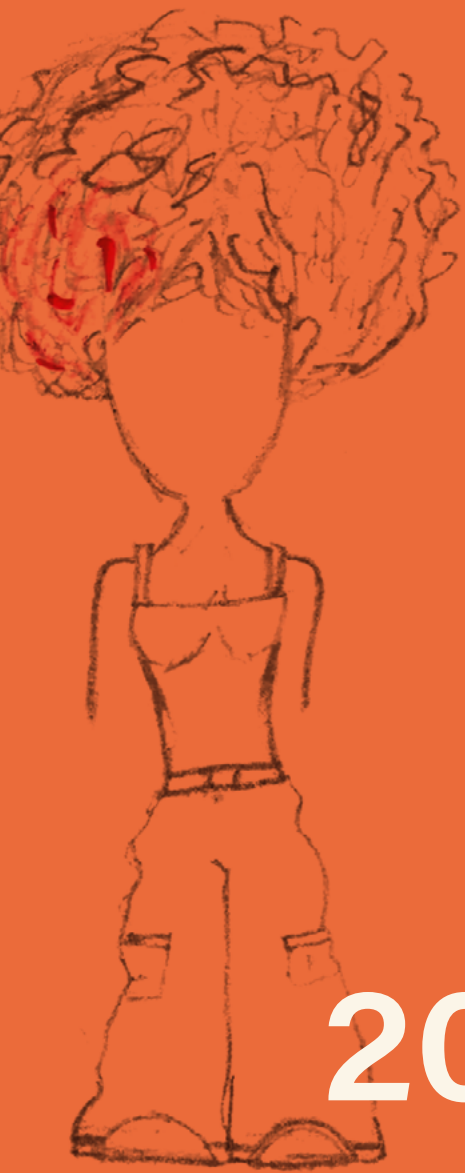
Querido diário,
hoje foi muito legal porque foi o meu primeiro contato com a ciência. Eu fiz um experimento para tirar o DNA do morango! As mulheres da Fiocruz nos apresentaram mais sobre o projeto e explicaram que a ciência não está só no DNA, mas a ciência está em tudo. Eu queria que minhas duas amigas Mili e Juliana participassem. Eu fui atrás e consegui fazer com que elas participassem do projeto.

Ceilândia, 08 / 06 / 1999.

Querido diário,
já faz um tempo que tenho me aprofundado no projeto das meninas na ciência, que tem atividades como conversas, passeios e experimentos. Eu tenho estudado mais sobre ciência, que é observação, questionamento e pesquisa, e faz parte da vida. Semana passada, minha 'vó' me deu um livro e eu tenho lido ele com frequência. O livro que ela me deu foi "O Diário de Anne Frank", o diário de uma menina na Segunda Guerra Mundial. História também é ciência. Eu estou gostando muito e espero continuar nesse caminho.







# 2002

## Ceilândia, 07/02/2002

Querido diário
fiquei um tempo sem escrever. Eu cresci, mudei de aparência e mudei os meus gostos. Agora eu jogo pouco futebol e leio mais livros de História. Mas meu livro preferido continua sendo "O Diário de Anne Frank". Eu também fiquei um tempo sem escrever porque eu estava namorando, mas terminamos. Ele me trocou por uma "menina padrão".









## Ceilândia, 02/04/2002.

Querido diário,
hoje na escola fizeram bullying comigo por causa das minhas roupas, do meu cabelo e do meu piercing. Meninos e meninas da minha sala não aceitam ninguém fora do "padrão". Fui na direção e eles levaram advertência, mas mesmo assim me sinto mal com o que aconteceu. Eu gosto da minha aparência, gosto de roupas largas, do meu piercing na boca e do meu cabelo vermelho. Me sinto bem assim e não entendo o porquê de tantos julgamentos.

## Ceilândia, 15/07/2002.



Querido diário,
hoje aconteceu uma coisa não muito legal comigo. Eu estava andando na rua e, por todo lugar que eu passava, as pessoas riam de mim. Me sinto muito mal com isso. Parece que não sou bem-vinda nos lugares. As pessoas me zoam pelo simples fato de eu ser eu mesma, pelo meu jeito, pelo estilo do meu cabelo. E assim. Minha 'vó' era a única que me apoiava e ela faleceu, ou seja, não tem mais ninguém para me apoiar, pois os meus pais não me entendem. Ainda bem que tenho a Mili e a Juliana. E tem uma coisa que me motiva todos os dias para eu não desistir: lembrar da imagem da minha 'vó', lembrar dela me falando para não desistir. Isso sempre me motiva a continuar.

## Ceilândia, 14 / 02 / 2005.

Querido diário,
Sempre me lembrando do incentivo da minha avó, estudei muito para passar na prova para entrar na universidade, o Enem, mas não passei. Estou muito triste agora, mas não vou desistir e vou continuar estudando muito. Mas eu preciso estudar e trabalhar para ajudar nas despesas em casa. Eu trabalho meio período na lanchonete e dou aula particular de História.



**UNB 2006** Lista de Publicação
1ª Chamada – Chamados para Matrícula

| NOME | CPF | CURSO |
|---|---|---|
| Isadora Queiroz Thiago | 463.856 | 530–34 |
| Isadora Romagnoli Ribeiro | 416.436 | 565–42 |
| Isadora Romanini | 114.144 | 165–24 |
| Isadora Ruiz Guero | 532.329 | 436–11 |
| Isadora Sacilotto | 528.459 | 225–43 |
| Isadora Tomaz Castanho | 434.267 | 550–39 |
| Isadora Valadares Assuncao | 155.041 | 160–18 |
| Isadora Vecchia Soares Siqueira | 417.587 | 230–45 |
| Isaias Samuel Souza Silva | 525.436 | 780–39 |
| Isis Busch Molon Rigo | 551.239 | 255–58 |
| Isis Pietoso | 493.002 | 465–19 |
| Israel Garcia Pereira | 446.913 | 790–40 |
| Israel Rossi Milhomem | 015.147 | 230–44 |
| Italo Bauer Rodrigues da Silva | 465.418 | 825–60 |
| Italo Kendy Morino Edagi | 390.677 | 160–19 |
| Italo Roberto Lui | 446.262 | 780–30 |
| Iuri Antonio Nunes de Almeida | 135.650 | 790–47 |
| Ivan Barbosa Pinheiro | 428.541 | 875–71 |
| Ivan Cunha Teixeira | 549.267 | 115–09 |
| Ivan de Oliveira Sposito | 520.218 | 855–68 |
| Ivan Xavier dos Santos | 174.114 | 780–36 |
| Iven de Padua Araujo | 450.612 | 230–44 |
| Izabel Oliveira Silv... | | |

| NOME | CPF | CURSO |
|---|---|---|
| Jessica Jorge Santos da Silva | 462.904 | 230–44 |
| Jessica Karina Moraes Gamboa | 388.726 | 790–44 |
| Jessica Ramos de Jesus | 349.447 | 230–44 |
| Jessica Rodrigues Chaves | 494.141 | 230–45 |
| Jessica Rosa de Matos | 464.462 | 230–44 |
| Jessica Santos Inacio | 434.577 | 230–44 |
| Jessica Vieira Rocha | 101.747 | 145–14 |
| Jheimis Francis Alcantara Teixeira | 351.831 | 230–45 |
| Jhenifer Nayara Alonso Costa | 462.728 | 250–57 |
| Jhennyfher Pecanha da Silva | 194.489 | 210–36 |
| Jhonatan Ferreira Silva | 522.503 | 790–47 |
| Jhonatan Ribeiro dos Santos | 530.007 | 780–37 |
| Jhonatas Moraes de Carvalho | 402.210 | 771–24 |
| Jhonathan Correa Pereira | 453.405 | 445–14 |
| Jhony Garcia | 429.387 | 160–19 |
| Jhoseff Danilo Goncalves Nascime... | 111.317 | 790–41 |
| Jin Hua Sousa | 076.793 | 560–41 |
| Joabe dos Santos Souza | 002.579 | 190–30 |
| Joabe Pires | 287.827 | 195–32 |
| Joana Alves | 318.708 | 255–59 |
| Joana Cecilia da Silva | 528.488 | 225–42 |
| Joana Regina de Lima Ramos | 503.156 | 110–08 |
| Joana Reyes Colli | 525.018 | 520–31 |
| | 045.656 | 230–44 |

| NOME |
|---|
| Joao Lucas G... |
| Joao Lucas L... |
| Joao Lucas M... |
| Joao Luiz Sil... |
| Joao Marcelo... |
| Joao Marcelo... |
| Joao Marcelo... |
| Joao Marcos... |
| Joao Marcos... |
| Joao Marcos... |
| Joao Marrey... |
| Joao Mendo... |
| Joao Miguel ... |
| Joao Miguel ... |
| Joao Otavio ... |
| Joao Otavio ... |
| Joao Paulo A... |
| Joao Paulo B... |
| Joao Paulo C... |
| Joao Paulo G... |
| Joao Paulo L... |
| Joao Paulo L... |
| Joao Paulo R... |

eu passei!!!

Ceilândia, 17 / 07 / 2006.

Eu passei! Estou muito alegre, porque me esforcei muito, estudei muito para passar e agora sou a nova estudante de História da UnB.

Ceilândia, 07 / 11 / 2006.

Querido diário,
estou gostando muito de estudar História na universidade. É muito interessante e é o que eu sempre quis. A UnB parece uma cidade. É enorme. Tem até alojamento para quem mora longe. Tem vários prédios. Vou começar a fazer estágio na biblioteca.



# 2009




*Ceilândia, 03 / 03 / 2009.*

Querido diário,
hoje eu estava navegando em sites para intercâmbio e cursos sobre desigualdade social. Desde que entrei na universidade tenho observado como algumas pessoas têm mais renda do que as outras. Bom, apareceu uma oportunidade para ir para os Estados Unidos fazer intercâmbio e fazer cursos. O programa de intercâmbio paga as passagens aéreas e a hospedagem para os estudantes fazerem uma pesquisa sobre desigualdade social. Mas eu vou precisar economizar o meu salário de estagiária para pagar alimentação e outros gastos. Eu rapidamente coloquei os meus dados pessoais e fiz minha inscrição para participar do processo seletivo. Gosto de me aventurar.

## *Ceilândia, 14 / 03 / 2009.*

Querido diário,
para participar do processo seletivo para o intercâmbio, preciso fazer uma reportagem sobre desigualdade social, mas estou com dificuldade de encontrar um cientista que aceite ser entrevistado por mim: todos os especialistas da universidade que eu procuro me dizem que não têm tempo para falar com uma estudante tão jovem e sem experiência. Mas eu tive uma ideia: na minha reportagem, em vez de entrevistar um cientista, vou entrevistar pessoas que sofrem diariamente com a desigualdade social e conhecem bem as dificuldades.

## *Ceilândia, 12 / 05 / 2009.*

Querido diário,
eu fui aceita na viagem. Fiquei muito feliz com a notícia. Rapidamente fui ao aeroporto tirar o meu passaporte para viagens internacionais e comprar malas. Hoje foi o dia mais especial da minha vida.

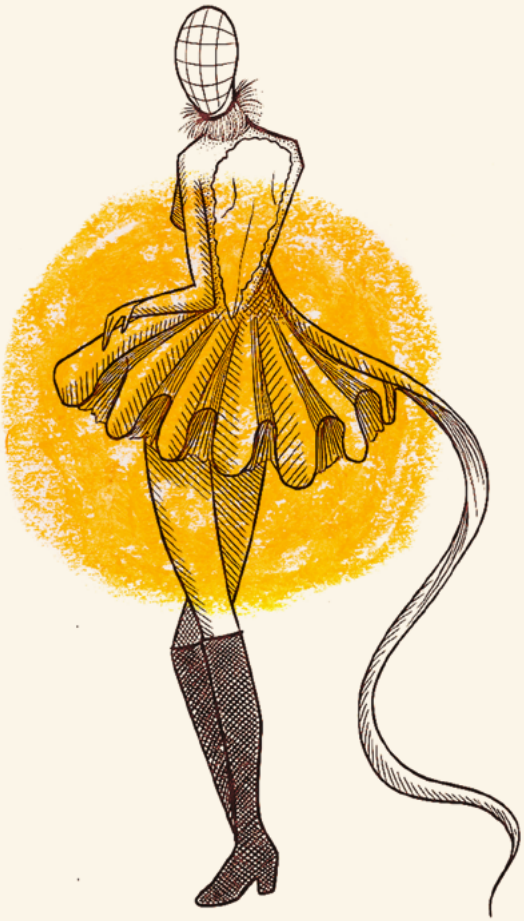
## Estados Unidos, 07 / 09 / 2009.

Querido diário,
hoje eu desembarquei nos Estados Unidos. Aqui é muito diferente de onde eu vim, que foi de Ceilândia. Cheguei aqui não faz nem 1 hora e já quero morar aqui. No aeroporto, eu fiz algumas amizades com outras alunas brasileiras que vieram para o intercâmbio e vão fazer a pesquisa sobre desigualdade social comigo. Já comi bastante. Vou me hospedar no hotel e simplesmente sair para conhecer mais esse lindo lugar. Aqui é muito lindo, nunca tive uma oportunidade tão boa assim que nem essa. Agora estou desejando aprender, melhorar mais a língua inglesa. Enfim, amei esse lugar. Está sendo o dia mais feliz e especial de toda a minha vida.




## Estados Unidos, 11 / 11 / 2009.

Querido diário,
eu fiquei muito encantada quando cheguei, mas, depois de um tempo aqui, já observei que nos Estados Unidos também tem muita desigualdade social. Mesmo sendo um país considerado muito rico, também existem pessoas morando na rua. Aqui não tem SUS e as coisas custam muito caro.



*Ceilândia, 07 / 09 / 2010.*

Querido diário,
hoje eu voltei para o Brasil depois de um ano nos Estados Unidos e de todos os desafios do intercâmbio, como a dificuldade de falar inglês e a xenofobia, que é quando alguém trata mal outra pessoa porque ela nasceu em outro país ou tem uma cultura diferente. Mas em compensação voltei com a mala cheia de conhecimentos e experiências. Quero contar tudo para a Mili e para a Juliana. Estou com saudade delas. Fiquei sabendo que a Mili passou para Geografia e a Juliana está fazendo Pedagogia. Agora que estou quase me formando em História, estou bem ansiosa.

*Ceilândia, 08 / 12 / 2010.*

Querido diário,
já faz duas horas que eu não paro de admirar esse diploma. Minha formatura foi ontem e eu usei um lindo vestido preto e não tradicional. Foi um babado. Mas ainda quero mais: os diplomas de mestrado e doutorado.

*Nunca olhe para trás e*
*sempre acredite nos seus sonhos!*

*Ceilândia, 01 / 12 / 2020.*

Querido diário,
depois de tantos anos, voltei para contar que estou muito feliz com a oportunidade que tive de fazer mestrado e, depois, doutorado. Isso rendeu alguns artigos científicos e ficou ótimo no meu currículo.

*Ceilândia, 07 / 08 / 2024.*

Querido diário,
mesmo depois do doutorado, eu continuo trabalhando na universidade como pesquisadora e entrevistando pessoas que sofrem diariamente diariamente com a desigualdade social. Outro dia, enquanto eu estudava, tive uma brilhante ideia: tirar as ideias do papel e construir um Centro Comunitário com os moradores. O desejo é que esse projeto traga algo bom e diferente para a Ceilândia. Mas vamos precisar de parcerias e recursos!





audiência pública

*Ceilândia, 16 / 10 / 2024.*

Querido diário,
hoje eu fui apresentar o projeto do Centro Comunitário em uma audiência que ia discutir políticas públicas para o Distrito Federal. Outros projetos também foram apresentados nessa audiência e a maioria das pessoas ali eram homens. Quando eu cheguei, eles disseram assim: "É você que vai apresentar?!", duvidando de mim. Quando eles disseram isso, eu fiquei desconfortável. Quando fui apresentar, me interromperam várias vezes e, por isso, eu nem consegui apresentar direito. Também fiquei muito triste porque eles falaram que o Centro Comunitário não ia dar certo, só que eles não prestaram atenção nos dados científicos que eu tinha para defender o projeto.



*Ceilândia, 29 / 11 / 2024.*

Querido diário,
hoje eu tentei falar com um ex-professor para ele me ajudar com o projeto do Centro Comunitário e ele me disse que só iria me ajudar se eu começasse a namorar com ele. Assédio é crime! Fiz uma denúncia e um boletim de ocorrência na delegacia.

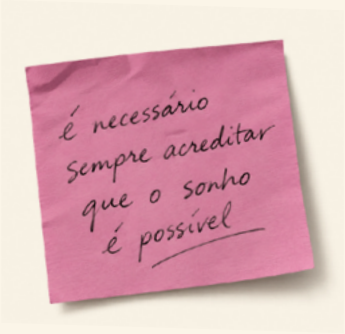
*Ceilândia, 27 / 01 / 2025.*

Querido diário,
hoje eu fui em busca de outros possíveis parceiros da cidade e alguns deles disseram que esse projeto não iria dar certo por conta da minha idade: me disseram que com quase 40 anos já sou meio velha para estar com um projeto tão grande como esse.

*Ceilândia, 11 / 02 / 2025.*

Querido diário,
eu virei a noite junto com a Mili e a Juliana melhorando o projeto que vamos apresentar para instituições públicas que podem ajudar financeiramente na construção do Centro Comunitário. Estou orgulhosa. Ficou um projeto lindo!

*Ceilândia, 05 / 08 / 2025.*




Querido diário,
você não vai acreditar! O projeto que fizemos com muito esforço deu muito certo, porque eu confiei em mim mesma e nas minhas amigas. Fomos aprovadas e conseguimos recursos de duas instituições públicas. O Centro Comunitário vai sair do papel!

*Ceilândia, 01 / 09 / 2025.*

Querido diário,
hoje foi muito cansativo. Mas conseguimos de novo! As enfermeiras do postinho do SUS estão organizando um grupo de apoio para mulheres que acabaram de ganhar bebê e estão passando por dificuldades financeiras e emocionais (depressão pós-parto, autoestima baixa etc.). Nosso Centro Comunitário vai ter um espaço especial para acolher essas mulheres.

*Ceilândia, 15 / 09 / 2025.*

Querido diário,
hoje não foi nada fácil para mim. Várias afrontas, vários desafios. Ganhei um balde de água fria. Fui correr atrás do ônibus, tropecei em uma pedra, caí e torci o tornozelo. Precisei cancelar todas as visitas aos empresários da região que eu faria hoje. Só consegui remarcar 3 das 8 visitas planejadas. Mas uma das que eu consegui remarcar vai ser com as empreendedoras de Ceilândia. Isso promete!

*Ceilândia, 17 / 09 / 2025.*

Querido diário,
hoje Mili e Juliana foram a uma reunião com o diretor e com uma professora da maior escola pública aqui da região. Como estou de atestado médico por causa do pé machucado e não posso sair de casa, participei da reunião online. Conseguimos com eles mais um serviço que será oferecido no nosso Centro Comunitário: reforço escolar. Isso vai ajudar muito as crianças, principalmente aquelas com mais dificuldades. Vamos contratar também uma pedagoga especializada para o acolhimento de crianças autistas.




*intervenção do Gu da Cei*



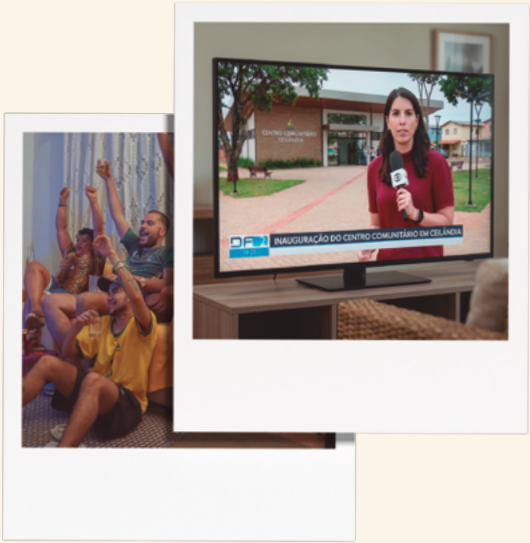
*Ceilândia, 13 / 10 / 2025.*

Querido diário,
a visita às empreendedoras foi ótima. Fechamos mais parcerias e vamos conseguir oferecer mais serviços e atender mais pessoas. Nosso Centro Comunitário vai ser um ponto de encontro para os moradores de Ceilândia e vamos cobrar das autoridades, por exemplo, melhoria do saneamento básico. Vamos ter atendimento para as mulheres, distribuição de cestas básicas para as famílias que precisarem, reforço escolar para as crianças e vários esportes, inclusive uma escolinha de futebol para meninos e meninas. Eu nunca pensei que eu fosse conseguir isso tudo.

*Ceilândia, 12 / 10 / 2026.*

Querido diário,
a inauguração do Centro já vai ser daqui a 2 semanas. Mili, Juliana e eu estamos muito ansiosas com os preparativos: comida, convites, músicas, pessoas.Mas será que vai dar tudo certo? Juntas nós vamos conseguir.






*Ceilândia, 26 / 10 / 2026.*

Querido diário,
a inauguração do Centro Comunitário foi ótima. A comida estava deliciosa e vieram muitos moradores. Iniciamos as matrículas nas aulas de esportes e a primeira reunião para discutir sobre saneamento básico já foi marcada para o dia 29/10/2026. Veio até uma repórter para conhecer o nosso Centro Comunitário! Eu fui entrevistada e apareci no Bom Dia DF, no DF1 e no DF2. Aproveitei para divulgar os nossos serviços, que são gratuitos, e agradecer para as minhas amigas Mili e Juliana, para os parceiros e, principalmente, para os moradores de Ceilândia. O Centro Comunitário é um produto das pesquisas que eu fiz junto com eles e vamos continuar fazendo ciência juntos para reduzir as desigualdades sociais e para melhorar a qualidade de vida em Ceilândia. Eu vou continuar seguindo os conselhos da minha 'vó' e não vou desistir!

# O Diário de Joana na Ciência

Querido/a leitor/a, como adiantamos na Apresentação do livro, agora precisamos da sua contribuição! O que vai acontecer após a inauguração do Centro Comunitário?

***Acesse o QR Code, registre suas ideias no formulário e nos ajude a continuar escrevendo a história de Joana na ciência!***


#MaisMeninas
na Fiocruz Brasília
FIOCRUZ
Brasília
SUS